



*Serennio de Barros inv.*

*Venturo de L. inv. L. x.*

## NOITE III.

I

**D**ESTERRAR desta praia os vãos prazeres  
Ide meus tristes ais, ide voando  
Aos troncos, ventos, plantas, aos roche-  
Ide a nossa desgraça publicando. (dos

2

Inspirai nossa dor nas ondas quanto  
Pede o cruel pezar, que nos consome;  
E nos cavados seiôs dos penhascos  
Do Principe fazei soar o nome.

D ii

E.

3  
E vós, miudas lagrimas, que a pares  
Nos meus olhos estais sempre nascendo,  
Molhai tambem os olhos, que ainda enxutos  
A ignorancia tiver do cazo horrendo.

4  
Mas ah!. bem vinda sejas, Lusitania,  
Desde que aqui cheguei, meus tristes olhos  
Do coração cedendo aos movimentos,  
Borrifarão com pranto esses escolhos.

5  
A extensão, e o valor da nossa perda,  
Que tenho n' alma vivamente escrita,  
Em pranto me converte o mesmo sangue,  
Faz-me espalhar com ais nossa desdita.

6  
A enganoza esperança nos pintava  
Nos annaes do Universo os mais ditozos;  
As promessas porém traçou no fumo,  
Que dissiparão furacões ruidozos.

7  
A vista desse rio, cujas ondas  
Já nos soberbos colos sustiverão  
Quilhas, em que do mundo as quatro partes  
Seus preciozos dons offerecêrão:

Do

